



JORNADA DE PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

Tema 7:

# **Equidade nas Relações Étnico-Raciais**



## TÓPICOS

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. COMO FUNCIONA A GERER**
- 3. COMO AS UNIDADES ESCOLARES E EQUIPES PEDAGÓGICAS INTERAGEM COM ESSE MOVIMENTO**

### 3.1 Do planejamento

3.1.1 - As equipes pedagógicas já traçaram o perfil identitário da sua unidade escolar?

3.1.2 – As equipes pedagógicas já têm conhecimento de como a EREER figura na LDB?

3.1.3 - As equipes pedagógicas conseguem reconhecer profissionais que atuam como multiplicadores desse trabalho dentro da escola?

3.1.4 – As equipes pedagógicas compreendem como a proposta EREER precisa estar presente no GPÁgil, via plano de ação e plano das dimensões?

### 3.2. Da Seleção de Materiais e recursos

### 3.3. Dos registros

### 3.4 Da execução: de mãos dadas à mão na massa

### 3.5. Da Visibilidade

## 4. SUGESTÃO DE MATERIAIS

## 5. REFERÊNCIAS

## 1. APRESENTAÇÃO

A Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER), criada na atual gestão, é um órgão consultivo, mediador e de planejamento estratégico para atuar de forma transversal à política pública educacional da Cidade do Rio de Janeiro. Por meio dos eixos currículo, formação, projetos pedagógicos e intersetoriais, avaliação e monitoramento e recursos, que são os pilares para uma política de equidade racial, promove ações em consonância com as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9.394/96, a partir do seu artigo 26-A, que institui a obrigatoriedade do ensino das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no currículo da educação básica.

A criação da gerência, portanto, vai ao encontro das políticas alicerçadas na premissa da educação integral, compreendendo os sujeitos em sua inteireza ao longo de todas as vivências que constituem sua trajetória escolar. Neste sentido, atua pela garantia de direitos dos estudantes desta rede de ensino, em diálogo com o plano estratégico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contidos na Agenda 2030, mantendo o compromisso de combate ao racismo pela promoção da equidade racial.

Cabe destacar, que a política pública municipal está articulada à política de educação nacional, instituída pelo Ministério da Educação (MEC) através das Secretarias de Educação Básica (SEB) e Secretarias de Educação Continuada Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI). E esta política fortalece as metas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), no que diz respeito ao Valor Aluno Ano por Resultados (VAAR) na condicionalidade III - redução das desigualdades educacionais, socioeconômicas e raciais medidas nos exames nacionais do sistema nacional de avaliação da educação básica, respeitadas as especificidades da educação escolar indígena e suas realidades.

## 2. COMO FUNCIONA A GERER

A Gerência de Relações Étnico-Raciais, embora tenha caráter também executivo, destaca-se, principalmente, pela articulação direta e indireta com as diferentes áreas que compõem a Secretaria Municipal de Educação. A imagem a seguir, ilustra essas articulações, mantendo foco sobre como promover a equidade e combater desigualdades de oportunidades educacionais, perpassando pelas premissas da

educação pública, a saber: acesso, permanência e aprendizagem dos nossos estudantes com qualidade e respeito às múltiplas identidades.



Na prática, essas articulações se traduzem em ações por eixos de atuação:



Desta forma, ilustramos como a política de equidade racial possui pilares, eixos e ações em diferentes dimensões, cuja articulação intersetorial é imprescindível para compreensão da implementação da



LDBEN nº 9.394/96 que rege a educação nacional. É por conta desse desenho transversal que a GERER se destaca no cenário educacional brasileiro como bom exemplo de ativo em curso para a implementação da Educação das Relações Étnico- Raciais.

### **3. COMO AS UNIDADES ESCOLARES E EQUIPES PEDAGÓGICAS INTERAGEM COM ESSE MOVIMENTO**

Durante esta Jornada de Planejamento, nosso objetivo é que as unidades escolares compreendam as bases do trabalho com a ERER, para que possam traduzi-las em procedimentos adequados à organização pedagógica cotidiana, tendo em vista que a política de equidade em destaque se sobrepõe ao trabalho pautado em datas pontuais, comemorativas, reduzidas aos aspectos estritamente culturais. Estamos falando de ações intencionais, sistemáticas e contínuas que perpassam pelo **planejamento crítico**, que requer seleção de materiais e recursos condizentes com a proposta vigente, registros das ações desenvolvidas, monitoramento e visibilidade, envolvendo todos os sujeitos no processo.

#### **3.1 DO PLANEJAMENTO**

##### **3.1.1 - As equipes pedagógicas já traçaram o perfil identitário da sua unidade escolar?**

Entendemos traçar perfil como o direcionamento do olhar atento para os sujeitos que compõem um contexto. Investigar a sua equipe técnico-pedagógica, seus discentes, e demais atores da comunidade é imperioso, não só subjetivamente, mas em forma de materialidade de informações como: dados da matrícula que revelem perfis raça/cor, gênero, inclusão e pertencimentos; dados de desempenho por turma, compreendendo e interligando aspectos quantitativos (expresso nas metas de resultado de aprendizagem) aos aspectos qualitativos (suas potências e pontos em desenvolvimento).

##### **3.1.2 – As equipes pedagógicas já têm conhecimento de como a ERER figura na LDB?**

É crucial que superemos, de uma vez por todas, que as mudanças induzidas pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08 são adjacentes ao texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente. Esse movimento nos permitirá não perdemos mais tempo com discussões inócuas, para direcionarmos energias em proveito do conhecimento dos textos normativos, nos apropriando deles, a fim de organizarmos planejamentos abarcando as questões étnico-raciais de forma transversal e, ao longo de todo o ano letivo.

### 3.1.3 - **As equipes pedagógicas conseguem reconhecer profissionais que atuam como multiplicadores desse trabalho dentro da escola?**

O reconhecimento dos atores mais abertos, estudiosos e dispostos a implementar ações que contemplam a diversidade étnico-racial de forma interseccional a outros aspectos identitários, como gênero, inclusão, território, culturas e níveis socioeconômico, é fundamental para ponto de partida do trabalho na unidade escolar. Esse ator funcionará como um mobilizador do grupo e das ações em torno do atendimento às demandas. A identificação desse parceiro é contramedida que respeita e valoriza os saberes dentro do grupo de profissionais, da mesma forma que potencializa o envolvimento de todos.

### 3.1.4 – **As equipes pedagógicas compreendem como a proposta ERER precisa estar presente no GPÁgil, via plano de ação e plano das dimensões?**

Não há política educacional alicerçada simplesmente em aspectos subjetivos. Nesse sentido, o planejamento das ações se fundamenta como pilar estrutural de tudo que for desenvolvido pelas unidades escolares. A política de avaliação e monitoramento, via Coordenadoria de Gestão para Resultados de Aprendizagem (GRA), corporifica todas as principais frentes de atuação da política educacional na Rede. Desta forma, torna-se fulcral que a dimensão étnico-racial não esteja mais de forma prescritiva nos planejamentos, mas que se materialize na inserção de registros na plataforma do GPÁgil, como o plano de ação (contempladas pelo ensino fundamental - anos iniciais e finais) e como plano das dimensões (contempladas pela educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, bibliotecas escolares e unidades de extensão). Esse retrato de como a ERER está sendo planejada no campo é de grande valia, tanto para os dados de promoção de equidade, como para fomentar as formações e os recursos.

## 3.2 DA SELEÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Nesses 21 anos de política pública em ERER, por intermédio da LDBEN, foram construídos diversos materiais de cunho didático – pedagógico que chegaram até as unidades escolares. Estamos falando de guias temáticos, livros didáticos, livros paradidáticos, livros de formação de professores, além dos documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e as Diretrizes Operacionais para implementação da história e das culturas dos povos indígenas na educação básica. Um grande passo para organização do trabalho é realizar a curadoria de materiais e recursos (brinquedos, jogos, tintas, lápis, mapas, entre outros) que a unidade escolar possui, e organizá-los de forma a facilitar o acesso deles para o alcance dos profissionais. Dessa forma, evitamos sobrecarregar a memória que, invariavelmente, nos remeterá a materiais já conhecidos, únicos e muitas vezes superados. A demanda em torno

da diversidade étnico-racial tem produzido, com cada vez mais rapidez e variedades, materiais que podem ampliar o repertório do planejamento. Desta forma, cabe pensar, tanto em como organizar o acervo literário nas salas/espços de leitura que atendem diretamente os alunos, quanto em organizar uma caixa ERER com materiais que auxiliam diretamente aos profissionais.



Para você ter acesso a documentos e materiais pedagógicos específicos sobre ERER, consulte o site da GERER. Lá você encontrará um acervo com materiais produzidos e selecionados pela equipe da gerência.



### [Gerência de Relações Étnico-Raciais](#)

#### **Neste ano de 2024 teremos novidades!**

Todos os estudantes de nossa Rede, matriculados em turmas da pré-escola ao 6º ano, receberão no kit escolar uma caixa com giz de cera tons de pele.

Trata-se de um recurso poderoso para afirmação da identidade dos estudantes, permitindo colorir em muitos tons as nossas salas de aula de modo que todos sejam capazes de se conhecerem e se reconhecerem.



### 3.3. DOS REGISTROS

Entendendo que a ERER não é uma data no calendário, uma ação pontual e isolada, uma culminância ou festividade cultural, como percebê-la presente no planejamento e na execução das ações? A resposta é óbvia e simples – **o uso intencional do registro pedagógico**. Entendemos como registro pedagógico planos de aula diários, semanais, mensais, o plano de ação das unidades, o projeto político pedagógico da escola, os registros (blocões, fotos, vídeos, os cadernos dos professores, ...) nos quais se registram o andamento dos projetos e o envolvimento dos estudantes. Se compreendo que preciso ampliar o acesso aos diferentes repertórios por meio da literatura, além dos conhecidos clássicos infantis, assumo o compromisso de inserir toda semana novas/outras narrativas literárias. Esse demarcador, ao final de cada bimestre, se transforma em um indicador de como o meu planejamento se tornou eficaz e efetivo em contemplar a diversidade étnico-racial, por exemplo. Nosso desafio, portanto, é recorrer a esses instrumentos com regularidade para garantir a incorporação desses saberes numa indissociação entre as diferentes linguagens/áreas de conhecimento e as habilidades/competências do Currículo Carioca. Acreditamos que a articulação entre planejamento do professor, os materiais Rioeduca, os recursos em ERER e os conteúdos das formações são um caminho de segurança e respaldo para as práticas dos profissionais no campo. Não existe receita, mas existem passos que, ao se consolidarem, contribuem para práticas plurais e democráticas.

### 3.4 DA EXECUÇÃO: DE MÃOS DADAS À MÃO NA MASSA

Por se tratar de uma política relativamente recente, é preciso admitir que muitos de nós não obtivemos acesso a esse conteúdo nos nossos processos de formação inicial e continuada. Superar a narrativa da “falta” e avançar nesse fazer é acionar nossa condição de professores/pesquisadores para produzir e ressignificar o conhecimento a partir das nossas próprias experiências, comprometidos e antenados às pesquisas, seus produtos e recursos cada vez mais atualizados, ampliando nossos pontos de vista, bem como reconhecendo a pluralidade que reflete mais do que experiências individuais, para representar vozes coletivas.

A recorrência, e insistência, em manter certos hábitos como o trabalho pautado única e exclusivamente em datas comemorativas, por exemplo, corroboram com um arcabouço de práticas pedagógicas construídas intencionalmente de forma a não reconhecer os saberes diversos, como os dos povos originários, africanos e afro-brasileiros no currículo escolar, negando-lhes a narrativa de identidade, protagonismo

e potência. Não há mudança sem estudo, reflexão-ação e uma postura teimosamente interrogativa que ecoe: **“contemplamos a todos?”**

Uma educação pautada em práticas únicas, altamente reproduzíveis em massa, com caráter singular e hierárquico é excludente. Se não nos perguntamos em quais diferentes momentos estamos incluindo a todos, provavelmente reproduziremos de forma consciente práticas discriminatórias e reforço de estereótipos que influenciam diretamente na construção das identidades de nossos alunos, bem como pré-determinam acessos às infinitas possibilidades de futuro.

Admitir que não sabemos por onde começar é lícito. Para isso, a GERER disponibiliza algumas sugestões de como introduzir conteúdos nos planos de aula, a partir do recurso das [Agendas GERER](#) e do [Guia de Relações Étnico-Raciais](#).

### 3.5. DA VISIBILIDADE

No cotidiano, trazer ao conhecimento das equipes e da comunidade escolar que a diversidade étnico-racial é uma premissa de atuação do Projeto Político Pedagógico, demarca que a unidade escolar está afinada à política da Secretaria Municipal de Educação - SME, bem como transmite segurança para a aplicabilidade da ERER. O mural Gestão à Vista, sugerido pela CGRA, é um potente espaço para dar visibilidade constante às ações que a unidade planeja e executa ao longo de todo ano, além dos murais das salas de aula, reverberando tudo que é produzido pelos profissionais e alunos.

Muitas unidades possuem redes sociais. Caso haja ações publicadas em consonância com a política da ERER na Rede, comumente podem se conectar a rede social da GERER no instagram pela [@gerer.smerj](#). Caso queiram enviar proposições, dúvidas ou solicitar orientações, sugerimos como canal o nosso e-mail institucional: [gerer.sme@rioeduca.net](mailto:gerer.sme@rioeduca.net). No caso de dar visibilidade a projetos já consolidados desenvolvidos pelas equipes pedagógicas, destacamos que a melhor janela de oportunidade para publicizar, conferindo protagonismo aos profissionais e estudantes, é a escrita para o edital de [Cartografias de Boas Práticas](#), em parceria com a MultiRio.



## 4. SUGESTÃO DE MATERIAIS



- ▶ **Plano Estratégico 2021-2024**
- ▶ **Plano de Desenvolvimento Sustentável -PCRJ**
- ▶ **Diretrizes Curriculares para EREER**
- ▶ **Guia: Educação para as Relações Étnico-Raciais**
- ▶ **Sequências didáticas do Guia: Educação para as Relações Étnico-raciais**

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394*. Ministério da Educação, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei nº 10.639* “Que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática – História e Cultura Afro – brasileira – e, dá outras providências”. Ministério da Educação. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.654* de 15 de abril de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11654.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11654.htm). Acesso em 20 mai. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em: 22 de dez. de 2019.

BRASÍLIA. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Ministério da Educação, Distrito Federal, Outubro de 2004.

PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Decreto Rio nº 48.492* - Que Dispõe sobre a estrutura organizacional do Poder Executivo Municipal. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade, Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro. 02 fev. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. *Currículo Carioca*. Subsecretaria de Ensino. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: [exibeconteudo - www.rio.rj.gov.br](http://exibeconteudo-www.rio.rj.gov.br)

UNESCO. (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Objetivos de aprendizagem*. Paris: Unesco. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197> . Acesso: 07 jun.2019.